



# SILVEIRA, Enzo. Campinas e o seu brasão de armas. Diário do Povo, Campinas, 29 mar. 1953.

## Campinas e o seu brasão de armas

O brasão, a pedra d'arma ou o timbre são símbolos do Município do Estado e da Federação, tendo respectivamente cada um o seu, obedecendo, geralmente, a sua feitura ao condensamento da história local ou pelo menos dos fatos mais importantes.

No Estado de São Paulo, umas quarenta e poucas cidades que possuem o seu brasão, sendo que o último, de nossa autoria, foi o do Município de Aparecida. Como se vê, nem a quarta parte de nossos municípios, possuem o seu brasão ou sua pedra d'armas.

Não compreendemos, que muitos municípios tenham adotado o uso como seu símbolo, o brasão do Estado, que constantemente aparece impresso em seus papéis oficiais. Seria, neste caso, o mesmo que o Estado usasse o timbre da República em regime regular. Dizemos regime regular, porque, tal coisa não constitui anormalidade, quando há tempos, em período discricionário da vida nacional foram abolidos temporariamente os brasões dos Estados, passando estes a usar o timbre Federal.

O Decreto Federal n.º 16.349 de 27 de novembro de 1946, se refere justamente ao uso de símbolos pelos Estados. Neste sentido, devemos ter em mente, que muitas, estes símbolos são classificados dentro da classificação das armoas de símbolos de comunidades, porque o seu uso, é devido aos Reinos, Estados, Repúblicas, Províncias, Cidades, etc.

Como se vê, não deixa de constituir, o que podemos dizer coisa errada, o fato de continuarem os municípios usando o timbre do Estado, da mesma forma que constituiria outro absurdo, de o Estado usar as armas federais da República. Seria é o caso de dizer-se quasi que a mesma coisa em se tratando de comuna, compararia usar o timbre de um município eclesiástico de uma diocese, ou um bispado usar as armas de um arcebispado.

Dentre os brasões que conhecemos, pertencentes a diversos municípios, alguns existem, que são os mais clamantes atentados, contra as leis de heráldicas e que precisam ser mesmo modificados, acontecendo o mesmo em todos os Estados do Brasil. Alguns destes brasões são, o que podemos dizer, verdadeiramente

absurdos e atentatórios aos nossos foros de cultura.

Campinas, todavia, possui, sem favor algum um bellissimo brasão, pois, além de não ser carregado (não possuir muitas peças) tem equilíbrio nas suas cores e metais. O trabalho foi de autoria do saudoso e culto heráldico, historiador e genealogista dr. Ricardo Gumbleton Daut, que o fez em 1889.

A composição da pedra d'armas de Campinas é a seguinte: "De azul, com uma fênix de prata renascente de sua imortalidade. Coroa mural de ouro de três torres e três ameias cada uma. Divisa: "Labore virtute civitas floret", de ouro, em fita azul.

A luz da simbologia, a fênix recorda que Campinas, pelo valor de seus filhos, ressurgiu do espantoso surto epidêmico da febre amarela que a assolou. Os suportes deste brasão, lembram os dois produtos que deram a riqueza econômica do município o café e cana de açúcar.

O brasão de armas de Campinas, é uma demonstração viva que, em verdade, os brasões quando mais simples mas se apresentam equilibrados, fugindo de regra, aqueles brasões com varios esmaltes (cores) e metais que possuem o grave inconveniente de, quando reduzidos a pequenas proporções se tornam de todo incompreensíveis e mesmo ilegíveis.

O primitivo brasão campineiro, sofreu, algumas pequenas modificações, quanto a sua estilização, aliás, o que se pode observar comparando-se o atual com o primitivo, que vem publicado na pag. 225, em cores, a excelente obra "Brasões e Bandeiras do Estado de São Paulo", de autoria de Clowis Ribeiro, edição de 1933. No primeiro desenho, se obformato redondo português, nem os suportes (café e cana), sendo imperfeito o formato do seu listel (facha), onde vem a legenda latina: "Labore virtute civitas floret". Foi no desenho posterior inclusive abolida a cartela.

Hoje em dia, Campinas a histórica cidade, berço alcandorado de insígnias figuras do Brasil Império e do Brasil República pode orgulhar-se de possuir um dos mais belos e sigelos brasões de nosso Estado. E' este um exemplo, que bem poderiam seguir, não só as unidades da Paraíba que o brasão não possui o



SILVEIRA, Enzo. Campinas e o seu passado de armas. Diário do Povo, Campinas, 29 mar. 1953.

2. O Brasil  
Rio do Povo  
102

11  
V  
m



3  
53